

FILIPENSES

“A UNIÃO FAZ A FORÇA”

✻ **2:1-4**

Uma das fábulas de Esopo chama-se “Os Quatro Touros e o Leão”¹ e é assim: Era uma vez quatro touros que eram muito amigos. Andavam juntos, pastavam juntos e ficavam perto um do outro para se protegerem um ao outro. Um dia, porém, um leão que há tempos os espreitava quis comê-los. Sabendo que era páreo para qualquer um dos touros sozinhos, mas não para os quatro juntos, arquitetou um plano. Sempre que um dos touros se distanciava dos demais, ele sussurrava ao ouvido dele que os outros touros estavam falando mal dele. Não demorou muito e cada touro, pensando que os outros estavam armando contra ele, seguiu seu próprio caminho, separando-se do grupo. O leão, então, atacou um por um, saboreando quatro boas refeições. Moral da história: “A união faz a força”².

A verdade expressa nesse famoso ditado é reconhecida universalmente. Cidadãos já se uniram tantas vezes para salvar sua pátria. Uma antiga máxima diz: “Divida e conquiste”³. Sem dúvida,

¹Esopo foi um herói grego que teria vivido no sexto século a.C. A ele se atribuem a autoria de várias fábulas com animais, compiladas após a sua morte, recebendo o acréscimo da seção “moral da história”. Elas são conhecidas na literatura infantil do mundo todo. A fábula aqui citada também aparece sob o título “O Leão e os Três Touros”.

²Adaptado de John Bartlett, *The Shorter Bartlett's Familiar Quotations*, ed. Christopher Morley. Nova York: PermaBooks, 1953, p. 5.

³Citado (em latim) por Nicolo Machiavelli em *A Arte da Guerra* (1521). Machiavelli (1469–1527) foi um renomado es-

essa frase é verdadeira também no que diz respeito à religião. Jesus orou para que Seus seguidores fossem um (João 17:20–23) e afirmou esta verdade: “Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir” (Marcos 3:24).

Na lição passada, destacamos como o cristão deve viver “por modo digno do evangelho de Cristo” (Filipenses 1:27). Observamos que a palavra traduzida por “vivei” indica que devemos nos comportar de uma maneira coerente com a nossa cidadania no reino celestial. Uma das maneiras de fazermos isso é sendo unidos em alma, mente, coração e vida:

Vivei, acima de tudo [“somente”], por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica (1:27).

Completem a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento (2:2).

Quando cidadãos de um país estão divididos, tornam-se presas fáceis para os inimigos. Quando cidadãos do reino do céu estão divididos, eles não são só uma decepção para o seu Rei (veja 1 Coríntios 1:10–13; Gálatas 5:19–21), mas também se tornam vulneráveis ao seu “adversário”, o qual “anda em derredor, como leão que ruge

critor político e teórica militar italiano.

**“...CONSIDERANDO CADA UM OS
OUTROS SUPERIORES A SI MESMO.”**

procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8).

O texto desta lição é Filipenses 2:1–4. Embora este seja o início de um novo capítulo do livro, Paulo estava continuando a exposição sobre como os filipenses deviam viver. A palavra “pois” liga a primeira parte do capítulo 2 com a última parte do capítulo 1. A ênfase nestes primeiros quatro versículos está na unidade.

UNIDOS EM ESPÍRITO (2:1, 2)

Em 1:27–30, Paulo admoestou seus leitores a permanecerem firmes e não se intimidarem com seus adversários. Agora, nos versículos introdutórios do capítulo 2, ele enfatizou que um fator chave para permanecer inabalável e destemido é a estabilidade e a força adquiridas da comunhão com outros cristãos. Para serem o que deveriam ser, precisavam estar *unidos*.

O capítulo começa com um recurso literário que visa salientar a importância do tópico em discussão: “Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias” (v. 1). A palavra “se” geralmente introduz uma condição e implica que o que vem a seguir pode ou não acontecer. Paulo não usou a palavra nesse sentido aqui. Em vez disso, ele a usou como parte de uma expressão retórica inspirada para enfatizar verdades específicas. Não seria um desserviço ao texto substituímos a palavra “se” por “uma vez que”.

Atributos específicos são mencionados superficialmente neste primeiro versículo, mas seria difícil achar um resumo melhor das bênçãos que temos em Jesus:

- ✱ “Exortação em Cristo”: o termo “exortação” (gr.: *paraklesis*) significa literalmente “chamar de lado”. Implica que alguém (ou Alguém) foi “chamado de lado” para ajudar. Outras possíveis traduções são “encorajamento”, “conforto” e “força”. A NTLH diz: “Por estejam unidos com Cristo, vocês são fortes”.
- ✱ “Consolação de amor”: o termo para “consolação” (gr.: *paramuthia*, que significa “falar com”) é parecido em significado com a palavra traduzida por “exortação”; pode significar “consolo” e até “incentivo”. A NTLH diz: “o amor dele [de Cristo] os anima”. Deus nos amou o suficiente para mandar o Seu Filho (João 3:16) e Ele continua demonstrando o Seu amor dia após dia (Romanos 8:39).

✱ “Comunhão do Espírito”: o termo “Espírito” pode significar o espírito humano ou o Espírito Santo. Aqueles que acreditam que o espírito humano seja o referente observam que, no texto original, não há artigo definido (“o”) antes de “espírito”. Todavia, a maioria das traduções verteram para “Espírito” com letra maiúscula, fazendo referência ao Espírito Santo. Presumindo que essa interpretação seja correta, a expressão “comunhão do Espírito” poderia indicar “comunhão com o Espírito” ou “a comunhão que desfrutamos por causa do Espírito”. Qualquer interpretação é possível, e todas se referem a verdades importantes; mas a última parece mais coerente aqui. Quando fomos batizados (imersos) em água, recebemos o Espírito de Deus como um presente, uma dádiva (veja 1 Coríntios 12:13). Richard Gaffin concluiu que a referência é à “comunhão entre os crentes produzida pelo Espírito, o qual habita em cada um” [veja 2 Coríntios 13:14]⁴. “Significa algo para vocês o fato de sermos irmãos no Senhor, partilhando o mesmo Espírito?” (BV). Deveria!

✱ “Entranhados afetos e misericórdias”: quem conhece o amor de Deus deve amar o próximo (1 João 4:11; veja Colossenses 3:12). Os filipenses receberam afeto e misericórdia? Sim, receberam (veja Filipenses 1:8)—e nós também!

Os filipenses—assim como nós—experimentaram todas essas bênçãos espirituais. Jamais se esqueça das suas bênçãos em Cristo! Não permita que elas se tornem lugar-comum.

Por maior que seja a tentação de nos prolongarmos no versículo 1, precisamos chegar à ideia principal de Paulo. *Uma vez que* os filipenses foram abençoados de todas essas maneiras, o apóstolo tinha um pedido. Ele disse: “Completai a minha alegria...” (v. 2a). Os irmãos de Filipos já o haviam alegrado (1:3, 4; 4:1); agora, ele dizia: “Aumentem essa alegria”. O grego traduzido por “completai” significa “transbordai”⁵. A versão inglesa de J. B. Lightfoot diz: “Encham o meu cálice de alegria

⁴Richard B. Gaffin, Jr., notas sobre Filipenses, *Bíblia de Estudo NVI*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2003.

⁵*The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, Ltd., 1971, p. 329.

até que transborde”⁶.

O que faria a alegria de Paulo transbordar? Ouvir que os filipenses desfrutavam de paz e harmonia: “Completem a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento [literalmente, ‘pensando uma só coisa’]” (2:2). A linguagem aqui é semelhante à de 1:27: o apóstolo queria que eles fossem unidos em *atenção* (no pensamento, “como uma só alma/mente”) e *atitude* (“em um só espírito”). Todavia, ele acrescentou *dois* elementos novos: ele também queria que fossem unidos em *afeição* (“tenhais o mesmo amor”) e *alvo* (“tendo o mesmo sentimento”). Paulo queria que os filipenses tivessem um só coração, mente e vida. Alguns comentaristas observam que os lembretes do versículo 1 podem ser correlacionados aos pedidos do versículo 2:

- * Uma vez que há “exortação em Cristo” (v. 1), “pensem a mesma coisa” (v. 2).
- * Uma vez que há “consolação de amor” (v. 1), “tenham o mesmo amor” (v. 2).
- * Uma vez que há “comunhão do Espírito” (v. 1), “sejam unidos de alma” (v. 2).
- * Uma vez que há “afetos e misericórdias”, “tenham o mesmo sentimento” [ou “uma só atitude”; KJA] (v. 2).

A unidade [ou união] é uma qualidade preciosa—e tão importante para a causa de Cristo! Jesus orou para que Seus seguidores fossem “um”, a fim de que o mundo cresse que Deus O enviou (João 17:21, 23). O escritor de Eclesiastes falou da força oriunda da unidade: “Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade” (4:12). Uma das coisas que Deus odeia é o indivíduo que “semeia contendas entre irmãos” (Provérbios 6:19). Outras passagens relacionadas à bênção da unidade e à desgraça da divisão são Gênesis 14:8; Romanos 15:5; 16:17; 1 Coríntios 1:10; Gálatas 5:19–21; Efésios 4:1–6.

Infelizmente, vários comentaristas bíblicos utilizam Filipenses 1:27 e 2:2 como desculpa para falar *contra* unidade, especificamente unidade na área de ensino e sã doutrina. A maioria deles

afirma que “unidade não é uniformidade”. É verdade que somos todos diferentes, que não temos que concordar em tudo, mas Deus ainda assim exige uma unidade básica.

Uma frase muito repetida no passado entre os cristãos era: “Em questões de fé, unidade; em questões de opinião, liberdade e em todas as coisas, amor”. Entendia-se que “questões de fé” são os princípios claramente ensinados na Palavra de Deus (veja Romanos 10:17). No que diz respeito a eles, devemos ser unidos. “Questões de opinião” são assuntos sobre os quais não há uma definição direta e clara na Bíblia. No que diz respeito a eles, podemos discordar—desde que façamos isso sem ser desagradáveis (veja o ensino sobre unidade de *espírito* em Efésios 4:1–3). Irmãos às vezes discordam quanto a determinado assunto ser uma questão doutrinária ou de opinião, mas a adesão aos princípios básicos expressa na frase acima citada geralmente resulta numa unidade básica de pensamento e ensino. Em todas as questões, evidentemente, devemos ser motivados pelo *amor*.

Não temos que concordar em tudo—mas seria mais sensato os comentaristas destacarem a ênfase do texto bíblico. Quando terminam de comentar, a maior parte da “unidade”, senão toda, já foi excluída da passagem. Deixam a impressão de que é aceitável cada um fazer o que acha mais certo (veja Juízes 21:25). Que Deus nos ajude a lutar para “pensarmos a mesma coisa”, “termos o mesmo amor”, “sermos unidos de alma [em espírito]” e “termos o mesmo sentimento [propósito]”!

UNIDOS NA ABNEGAÇÃO! (2:3, 4)

Considerando que temos personalidades e preferências diferentes, como podemos ser unidos? Provavelmente o fator mais importante na unidade dos cristãos é a fé comum em Jesus. Tendo sido “unidos com Ele” (Romanos 6:5), também somos unidos uns aos outros. Todavia, nossas atitudes para com nossos irmãos cristãos são importantes. Quando somos egocêntricos e insistimos em fazer prevalecer nossa opinião em questões de opinião [não doutrinárias], é impossível haver unidade.

Nos versículos 3 e 4, Paulo enfatizou a necessidade de abnegação. As instruções desses versículos são difíceis de se obedecer—mas são mui necessárias! O versículo 3 começa dizendo: “Nada façais por partidarismo ou vanglória”. Outras versões dizem: “por ambição egoísta ou

⁶J. B. Lightfoot, citado em John A. Knight, *Philippians, Colossians, Philemon*, Beacon Bible Expositions. Kansas City, Mo.: Beacon Hill Press, 1985, p. 61.

vaidade” (NVI); “nada por rivalidade nem por orgulho” (A21). No original grego “partidarismo” tem a mesma raiz que a palavra traduzida por “discórdia” (RA) e “ambição egoísta” (NVI) em 1:17. A palavra implicava a prática de tentar angariar seguidores, mesmo que isso gerasse contenda. Infelizmente, é possível irmãos trabalharem “não para o avanço da obra, mas para o avanço de si mesmos”⁷. O segundo termo, “vanglória”, está associado a “partidarismo”. A NTLH assim o parafraseia: “desejos tolos de receber elogios”; outra possível tradução seria “orgulho”. No grego, “vanglória” é um termo composto que significa “glória vazia”. Quando o propósito de uma pessoa é trazer glória para si, no fim essa “glória” será vazia e inútil.

Qual é o remédio para o egocentrismo e o orgulho? O versículo 3 acrescenta: “mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo”. “Humildade” é uma palavra mal entendida. Supõem alguns que ela signifique considerar-se sem valor, mas isso não é verdade. Moisés é descrito como “muito humilde” (Números 12:3; A21), mas nada indica que esse grande líder se considerasse sem valor algum. Jesus descreveu-Se como “manso e humilde de coração” (Mateus 11:29; veja Filipenses 2:8), mas Ele também falou da glória que Deus Lhe deu (João 17:22; veja João 2:11). O Senhor não desperdiçou Seu tempo com autodepreciação.

Os gregos não valorizavam a humildade. Flexionada na forma de adjetivo, o termo era “empregado para descrever a mentalidade de um escravo. Comunicava as ideias de ser desprezível, incapaz, vil... sem importância”⁸. Um pagão ficaria indignado se fosse rotulado de “humilde”. Todavia, os escritores do Novo Testamento apresentaram a humildade como uma virtude—uma das mais elevadas virtudes. Pedro escreveu:

...no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno,

⁷William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians*, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 31.

⁸Gerald F. Hawthorne, *Word Biblical Commentary*, vol. 43, *Philippians*, ed. David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Waco, Tex.: Word Books, 1983, p. 69. Os conceitos pagãos de “humildade” se refletem no termo atual “humilhação”.

vos exalte (1 Pedro 5:5, 6).

O que significa ser humilde? Poderíamos falar da necessidade de ser modesto na fala e no comportamento. Poderíamos comentar a admoestação de Paulo para que ninguém “pensasse de si mesmo além do que convém” (Romanos 12:3). Mas a melhor definição, provavelmente, é a sugerida em Filipenses 2:3, 4: “por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”.

Humildade é auto-esquecimento em vez de autodepreciação. Não é pensar mal de si mesmo; é estar tão centrado nos outros a ponto de pensar pouco em si mesmo. Nos versículos a seguir, Paulo apontou para o exemplo supremo de humildade: Jesus. Cristo se preocupou tanto com nossas necessidades que, efetivamente, Ele se “esqueceu” de Si mesmo, desceu à terra e morreu por nós (vv. 5–8). Paulo desafiou seus leitores a terem o “mesmo sentimento”. “Só a mente solitária pode ser solidária.”⁹

A última parte do versículo 3 apresenta dificuldade para alguns estudiosos. A maioria das versões da Bíblia em língua portuguesa usa o termo “superiores a si mesmo”, tradução de uma palavra grega composta pela preposição *huper* (“acima”) mais *echo* (“segurar”). Literalmente, significa “segurar acima”. Figuradamente, quer dizer “ser superior a, ser melhor do que”¹⁰. Poderíamos pensar nisso como “o segundo maior mandamento intensificado”. O segundo maior mandamento diz: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39); intensificado, ele ficaria assim: “Amarás o teu próximo *melhor* do que a ti mesmo”.

A admoestação para cada um considerar os outros melhores ou superiores do que a si mesmo preocupa alguns. Apontam para um colega cristão e dizem: “Por que eu deveria pensar que ele é superior ou mais importante do que eu? Ele não é mais culto... nem mais talentoso ou habilidoso... nem mais forte... nem tem melhor aparência... nem

⁹Adaptado de R. C. Bell, *Studies in Philippians*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, p. 19.

¹⁰W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words*, ed. John R. Kohlenberger III com James A. Swanson. Minneapolis: Bethany House Publishers, 1984, p. 115.

é mais consagrado!” Quem raciocina dessa maneira não entendeu a ideia principal do texto; ele não diz que o outro indivíduo é melhor do que você; diz que você deve *considerá-lo* superior. No contexto, refere-se a considerar as *necessidades* alheias mais importantes do que as suas. Earl Palmer sugeriu que Paulo estava “usando uma expressão do primeiro século melhor traduzida por ‘dê aos outros o lugar de preferência [na sua frente] na fila’”¹¹. Se você já esteve numa fila em que as pessoas se empurram para tentar um lugar mais perto do começo, você entende a analogia. Outro escritor sugeriu que, para melhorar a maneira como vemos o próximo, deveríamos perguntar: “Se eu tivesse nascido e crescido como essa pessoa, tendo recebido as mesmas oportunidades e potencial que ela, como eu seria?” ou: “Se esse indivíduo tivesse crescido na minha casa e recebesse as mesmas oportunidades e potencial, como ele seria?”

Isto nos faz lembrar o cuidado extraordinário de um pai e uma mãe amorosos. Em meio à maior crise financeira, mesmo tendo que se abster eles próprios de certos alimentos, fazem questão de pôr à mesa frutas e legumes para que seus filhos cresçam saudáveis. Consideram os filhos “superiores” a si mesmos—não porque eles sejam maiores, mais fortes ou mais inteligentes—mas porque eles os amam.

Filipenses 2:3 e 4 nos insta a termos uma atitude semelhante no trato com nossos irmãos e irmãs em Cristo. O amor nos fará olhar para eles como sendo “superiores”, “melhores”, “mais importantes”.

O texto encerra com estas palavras: “Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (v. 4). A Bíblia ensina que toda pessoa deve ter uma preocupação legítima consigo mesma (veja Mateus 22:39, Efésios 5:28, 29), mas essa pessoa também precisa tomar cuidado para não se tornar egocêntrica. Devemos ser sensíveis às necessida-

¹¹Earl F. Palmer, *Integrity in a World of Pretense: Insights from the Book of Philippians*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1992, p. 90.

des dos outros. As instruções de Paulo nos versículos 3 e 4 são difíceis de se seguir. É *difícil* não concentrar nossos pensamentos em nós mesmos!

CONCLUSÃO

Tentamos destacar duas verdades: 1) é preciso haver unidade e 2) um fator imprescindível para haver unidade é a abnegação. Nas próximas lições estudaremos exemplos de abnegação: Jesus e dois cooperadores de Paulo, Timóteo e Epafrodito. Façamos, neste encerramento, uma aplicação pessoal. Qual é a importância da unidade para você? Do que você abriria mão para garantir paz e harmonia na congregação que frequenta? Não estamos nos referindo a abrir mão de verdades bíblicas. Estamos falando de desistir do orgulho e do egoísmo, de não insistir em suas próprias opiniões quando elas trazem discórdia. Recordemos: “a união faz a força”!

NOTAS

Esta é a segunda parte de uma lição dupla. Se você optou por abordar Filipenses em treze lições, deverá unificar as duas partes desta lição numa única apresentação. Se preferir enfatizar o tema da unidade, poderá dividir o texto da seguinte forma: “Unidos na Força” (1:27) e “Unidos no Sofrimento” (1:28–30).

Se usar esta lição no formato de sermão, inclua no fim que só podemos estar unidos com os outros, se primeiramente estivermos unidos com Cristo. E como nos unimos com Cristo? Quando somos batizados em Cristo, passamos a estar em Cristo (Gálatas 3:26, 27). Aproveite para incentivar irmãos em desarmonia com a igreja a se arrependem e serem restaurados (Atos 8:22; Tiago 5:16).

A VERDADEIRA HUMILDADE

“Um ser humano pode fingir ter amor, fé, esperança e todas as outras graças, mas é muito difícil fingir ter humildade. Logo se percebe a falsa humildade.”

Citado em *Power for Today*
M. B. McKinney